**OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINOS: ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA: REVISÃO DE LITERATURA**

*1*SANTANA, Hayslla Guerra; 1GONÇALVES, Laura Lage; 1SILVA, Maria Tereza Gomes de Freitas Rocha; TURQUETE, Paula Baeta da Silva Rios2.

*1Graduandas em Medicina Veterinária. ²Docente do curso de Medicina Veterinária. Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG \***haysllasantana@gmail.com*

**RESUMO:** A obstrução uretral é uma emergência comum em gatos machos, caracterizada pela incapacidade de eliminar urina de forma adequada, podendo levar rapidamente a alterações eletrolíticas graves, azotemia e morte. O diagnóstico precoce e o tratamento correto são fundamentais para o sucesso terapêutico. A abordagem inicial envolve estabilização do paciente e desobstrução uretral, enquanto casos recorrentes podem exigir cirurgia corretiva. O objetivo deste artigo foi revisar os principais aspectos relacionados à fisiopatologia, diagnóstico e opções de tratamento clínico e cirúrgico da obstrução uretral felina, reforçando a importância da intervenção precoce para o bom prognóstico dos pacientes.

**Palavras-chave:** azotemia, desobstrução, gatos, obstrução uretral

**INTRODUÇÃO**

A obstrução uretral é uma condição emergencial frequente em gatos, especialmente machos adultos e castrados, devido ao estreitamento anatômico da uretra peniana. Entre as principais causas estão os tampões uretrais, os cristais urinários, a inflamação da mucosa e, em menor frequência, a presença de urólitos. A incapacidade de urinar adequadamente resulta na distensão vesical e em alterações metabólicas graves, como hipercalemia, acidose metabólica e azotemia pós-renal, podendo evoluir rapidamente para choque e morte, caso não haja intervenção (Barthez *et al*., 2018; Gheller *et al*., 2019). O objetivo deste trabalho é revisar de forma atualizada os mecanismos fisiopatológicos, métodos de diagnóstico e as principais abordagens terapêuticas da obstrução uretral em felinos, com ênfase nas estratégias clínicas e cirúrgicas que favorecem a recuperação e a prevenção de recorrências.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A obstrução uretral em gatos é uma ocorrência médica de emergência, que está presente na rotina veterinária com certa frequência e que necessita de intervenção imediata, pois pode causar sérios prejuízos à saúde do felino (Aleixo et al., 2020).

A fisiopatogenia está relacionada a lesão renal, que causa o aumento da pressão nos ureteres, reduzindo a taxa de filtração glomerular e do fluxo sanguíneo renal, o que leva a azotemia, que é o acúmulo de compostos nitrogenados no sangue, como ureia e creatinina. Esta azotemia pode ser classificada em pré-renal, onde ocorre a redução de fluxo sanguíneo, em renal, quando as estruturas do rim são acometidas e em pós renal, caracterizada por disfunção dos ureteres, bexiga e ruptura ou obstrução do trato urinário. Os principais fatores que levam à obstrução uretral em gatos, incluem estresse, a cistite idiopática felina (CIF), que é empregada quando não se é possível determinar a casuística primária da obstrução, presença de urólitos, e castração. Outras causas, menos comuns, podem estar relacionadas a neoplasias e estenose uretral, esta que decorre devido a diversas ocorrências de obstrução uretral, devido ao uso de catéter (Silva, 2024).

A manifestação clínica vai depender do grau e duração da obstrução uretral, sendo os principais sinais, polaciúria, diminuição da ingestão de água, estrangúria, desidratação, periúria, lambedura excessiva de órgão genital, e em casos mais graves, vômito, diarreia e anorexia, mucosas pálidas e hipotermia. Na palpação abdominal é possível sentir a bexiga firme e o felino vai apresentar desconforto (Aleixo et al., 2020).

O diagnóstico de obstrução uretral felina deve ser feito com base nos sinais clínicos, histórico e exame físico, além disso, é muito importante realizar ultrassonografia para avaliar possíveis causas e consequências da obstrução, pois esse exame de imagem permite avaliar espessura da parede da bexiga sedimentos urinários, hidroureter, hidronefrose, coágulos sanguíneos luminais e urólitos. Radiografia também pode ser feita para visualização de urólitos (Aleixo et al., 2020).

No exame físico os possíveis achados são vesículas urinária repleta na palpação, aumento da frequência respiratória, alterações de temperatura e frequência cardíaca e pulso periférico fraco. Além disso, dosagem de ureia e creatinina juntamente com a determinação da glicose, cálcio, fósforo, sódio e potássio e hemogasometria são de suma importância para avaliação da função renal e dessa forma determinar quadro clínico do paciente (Gomes, 2020). A urinálise é outro exame complementar muito importante e frequentemente pode ser observado proteinúria, glicosúria, hematúria, leucocitúria, piúria e cristalúria, devido a inflamação do trato urinário. Ainda é possível associar uma urocultura para determinar um possível agente infeccioso (quando presente) e tratar de forma adequada (Aleixo et al., 2020).

O tratamento da obstrução uretral felina é dividido em etapas: estabilização do paciente, desobstrução uretral, manejo pós-desobstrução e, se necessário, correção cirúrgica. Inicialmente, é essencial estabilizar o paciente com fluidoterapia intravenosa para corrigir hipovolemia, hipercalemia e acidose metabólica. Soluções cristalóides isotônicas como solução salina 0,9% são recomendadas. Em casos de hipercalemia grave (potássio > 6,5 mmol/L), pode ser necessária a administração de gluconato de cálcio intravenoso, insulina e dextrose para proteção miocárdica e redução dos níveis de potássio (Kyles, 2016).

Após a estabilização, realiza-se a desobstrução da uretra utilizando um cateter urinário de pequeno calibre sob sedação ou anestesia geral. Irrigação suave com solução salina estéril pode ser necessária para desalojar cristais ou tampões. Em casos complexos, pode ser necessário utilizar sondas rígidas específicas ou técnicas de retro-hidratação para forçar a eliminação do material obstrutivo (Pereira et al., 2019). O cateter pode ser mantido por 24–72 horas para permitir a descompressão da bexiga e recuperação do trato urinário. Durante esse período, o monitoramento da função renal e dos eletrólitos é essencial. O uso de analgésicos opioides, relaxantes uretrais (como prazosina) e suporte nutricional com dietas urinárias específicas são indicados para prevenir recorrências (Pereira et al., 2019; Cooper et al., 2020).

Quando o paciente apresenta obstruções uretrais recorrentes ou estenose irreversível, a uretrostomia perineal torna-se o tratamento de escolha. A cirurgia consiste na remoção da porção distal da uretra e criação de uma nova abertura urinária mais ampla na região perineal. Apesar de reduzir significativamente a incidência de novas obstruções, complicações como infecções do trato urinário e incontinência urinária podem ocorrer (Pereira et al., 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas informações descritas é possível concluir que além de ser uma situação rotineira na medicina veterinária, a obstrução uretral em felinos é um quadro emergencial e por isso, o diagnóstico e tratamento precoce são de suma importância para favorecer o prognóstico. Devido a sua grande importância na medicina veterinária, estudos frequentes para atualizações de manejo devem ser sempre considerados para otimizar cada vez mais o tratamento da obstrução uretral felina.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARTHEZ, P. Y.; POLZIN, D. J.; BARTGES, J. W. **Obstrução uretral em gatos: diagnóstico e tratamento**. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. p. 735-740.

ALEIXO, G. A. S. et al. **Obstrução uretral em gatos**. Veterinária e Zootecnia, v. 27, p. 1-12, 2020.

GHELLER, V. A.; MACHADO, G. F.; LIMA, L. M. **Urgências urológicas em pequenos animais**. Clínica Veterinária, São Paulo, v. 24, n. 144, p. 40-48, 2019.

GOMES, Nicole Bertolino. **Obstrução uretral em gatos machos: revisão de literatura**. 2020, 49fl.. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Médica) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

KYLES, A. E. **Técnicas de uretrostomia em gatos**. In: Tobias, K. M.; Johnston, S. A. Veterinária de Pequenos animais. 2.ed. St. Louis: Elsevier, 2016. p. 2093-2098.

PEREIRA, C. C.; DUARTE, T. S.; NOGUEIRA, V. A. **Abordagem terapêutica de gatos com obstrução uretral**. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 35-42, 2019.

SILVA, Mariana Vieira. **Principais causas de obstrução uretral em gatos: revisão de literatura**. 2024, 29fl. Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.